



A evasão de estudantes do Projeto Social Ação Música na Rede em Serra - ES

Comunicação

Monalisa Bastos Toledo
Universidade Federal São João del Rei - UFSJ
mona_lisa456@hotmail.com

Ana Roseli Paes dos Santos¹
Universidade Federal do Tocantins - UFT
anaroseli@uft.edu.br

Resumo. Este texto trata do fenômeno da evasão discente no Projeto Social Ação Música na Rede, da cidade de Serra, no Espírito Santo. Para compreender as causas do abandono escolar, desenvolveu-se uma investigação centrada em uma abordagem qualitativa, tomando o estudo de caso como estratégia fundamental. Desse modo, a pesquisa tem por objetivo estudar, descrever e discutir quais são as implicações do abandono escolar para o aluno, a família e a comunidade. Os resultados parciais indicam que a família, quando participa das experiências e reconhece a importância dos resultados musicais, conseqüentemente, motiva seus filhos aos estudos e fortalece o processo de aprendizagem, bem como o desenvolvimento humano, social, coletivo e profissional, resultando em pontos positivos para a vida e formação musical do indivíduo.

Palavras-chave: Evasão em projetos sociais de música. Projeto social. Participação familiar.

Introdução

Pode-se afirmar que os projetos sociais de música têm um papel importante e eficaz quando se trata de fortalecer vínculos sociais, desenvolver habilidades musicais e trazer aos estudantes, jovens em sua maioria, novas perspectivas e oportunidades. No entanto, existem dificuldades que aumentam as chances do insucesso desses alunos e os leva conseqüentemente ao abandono dos estudos musicais. A literatura especializada, por exemplo, Sloboda (1996) tem demonstrado que embora existam diferenças no desenvolvimento das competências musicais

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)



entre os alunos, isso não está associado apenas às capacidades cognitivas. A razão mais provável para o insucesso pode estar ligada ao esforço, à persistência e ao apoio ou não familiar que demonstram alguns estudantes. Portanto, por trás do abandono, existem motivações diversas, inclusive externos ao contexto dos projetos, tais como o apoio familiar, apontado nos estudos de Davidson *et al.* (2010, p. 1). A ideia de evasão pode vir por meio da falha de um dos pilares que sustentam os valores do projeto social de música, tais como: o educador, o aluno, o Estado e a família. Bauman (PORCHEDDU; REZENDE; BULGARELLI, 2009) também fala em fatores externos e aponta a falta de incentivo e patrocínios, reforçando a ideia de que a responsabilidade social se torna vulnerável sem eles. Assim, motivada pelo desejo de compreender as razões que levam ao insucesso e conseqüentemente ao abandono do estudo no Projeto Social Ação Música na Rede, desenvolvemos um estudo de caso.

Aspectos metodológicos

Nas últimas décadas, outro modo de investigação vem sendo construído e que se difere do modo quantitativo é normalmente denominado por qualitativo, naturalista, etnográfico, subjetivo ou pós-positivista (BORG; GALL, 1989, p. 380-381). Esse modo se orienta para estudos sobre os significados das ações humanas e da vida social. Assim, para este estudo adotamos o modo qualitativo e um paradigma interpretativo cujo objeto de investigação é formulado em termos de ação, que abrange não apenas o comportamento físico, mas também e sobretudo os significados que são atribuídos pelos sujeitos e por aqueles que agem com ele. Consideramos que se trata de um quadro paradigmático que nos ajuda, de forma coerente e consistente a conhecer e compreender melhor quais as razões que levam alguns sujeitos, integrantes de projetos sociais de formação em música, abandonarem o estudo. Na busca de respostas ao nosso questionamento e ao objetivo do estudo e após definirmos o paradigma que nos orienta, nos debruçamos na metodologia que entendemos pertinente para o enquadramento e o desenho da investigação. Assim, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa conduz à realização de um estudo de caso, ou seja, uma observação detalhada de



um determinado contexto (STAKE, 2009; YING, 2012). Definimos, também um desenho do estudo empírico que pudesse detalhar os passos dados para a construção do conhecimento. Com base nesse desenho, tornaram-se evidentes o contexto, os participantes, os procedimentos e os instrumentos de coleta de dados e, conseqüentemente, o tratamento e a apresentação deles. O contexto do estudo é o Projeto Social Ação Música na Rede, da cidade de Serra, no Espírito Santo, e os projetos que o integram. Procedemos uma amostragem por conveniência de professores da área de cordas, da coordenadora do projeto, ex-alunos e pais desses alunos. A cada amostra, realizamos entrevistas semiestruturadas (COHEN; MANION, 1990; RUIZ, 1996), bem como fizemos uso da observação participante para compreender melhor o contexto em estudo (STAKE, 2009). Para as entrevistas assim como para a observação, utilizamos guias compostas de blocos temáticos, que mais tarde servirão de categorias para as primeiras análises após a transcrição das entrevistas e da categorização e identificação de temáticas relacionadas às observações participantes, fase em que se encontra a pesquisa.

Projeto Social Ação Música na Rede

O programa Música na Rede é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação (SEDU), em parceria com a Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) e a Fundação de Amparo e Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), engloba os projetos Bandas nas Escolas, Corais nas Escolas, Orquestras de Violões nas Escolas e Orquestra Jovem. Tem como objetivo ofertar o acesso à educação musical por meio do ensino coletivo de instrumentos musicais, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento social e comportamental de estudantes da rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, possibilitando assim a formação, difusão e valorização da música de concerto. Envolve jovens da Rede Pública Estadual de Ensino. Como forma de avaliar os impactos correspondentes, tanto para os alunos da rede estadual quanto para as políticas públicas de educação, o programa estabelece uma política de pesquisa constante para compreender a participação desse público em seus projetos. Os quatro projetos atuam em diferentes escolas pelo estado do Espírito Santo, oferecendo o ensino de variados instrumentos ou ainda aulas de canto coral. Para ingressar no programa o aluno deve estar



matriculado e frequentando umas das escolas da rede estadual de ensino participantes do Música na Rede. As aulas de música são realizadas no contraturno escolar, funcionando como uma atividade extracurricular nas escolas.

O programa existe há quatro anos e atende mais de 1.000 alunos da rede pública estadual. O Música na Rede, por meio de diferentes projetos, atua em 128 escolas espalhadas pelo estado do Espírito Santo. O foco do projeto é alcançar estudantes do Ensino Médio, com o propósito de despertar vocações e oferecer uma perspectiva profissional em música, a fim de que alguns desses jovens atuem na Orquestra Sinfônica Jovem do Espírito Santo e ingressem na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES).

Os alunos que fazem parte do projeto, especialmente os que frequentam as classes das cordas friccionadas e sopros, atuam na Orquestra Jovem e por isso recebem uma bolsa de estudo como ajuda de custo e incentivo, pois muitos desses jovens vêm de famílias de baixa renda.

Formação e profissionalização em música

Nos projetos sociais de música, embora não seja a única finalidade, é natural que o educador musical motive os seus alunos a seguir a música como uma possibilidade profissional. Segundo Grubisic (2012), os alunos de projetos sociais, que recebem formação musical, têm a oportunidade de participar de processos seletivos para entrar na Orquestra Sinfônica Jovem do programa destinados, exclusivamente, a quem possui formação em música. O aluno João (nome fictício) sempre demonstrou interesse pelo estudo do instrumento, perceptível em suas atitudes - pontualidade no horário de chegada, apresentação de progresso nos estudos semanais, responsabilidade, crescimento e amadurecimento enquanto ser humano. Tratava com muita seriedade quando o assunto era aprender um pouco mais do instrumento e tudo o que envolvia a música.

Embora o Projeto Social Ação Música na Rede não tenha como foco principal conduzir à profissionalização, este aspecto também está contemplado nos objetivos do projeto. Assim, os alunos são motivados em seus estudos para um caminho profissional. Isso, muitas vezes, causa receio às famílias, pois acreditam que a profissionalização em música é precária e não possui o retorno financeiro que



esperam para os seus filhos. Por isso, os alunos são orientados pelas famílias a procurar estágios, programas do governo como “Menor aprendiz”² que os tornem aptos a iniciar uma profissão.

Esta perspectiva do projeto pode, para alguns alunos, representar um conflito entre o seu desejo e interesse e o que a família almeja para ele. No caso do João, algumas vezes era perceptível no seu semblante um pouco de tristeza e desmotivação para a aula. Ele trazia consigo preocupações da sua família, de que ele precisava de um emprego para contribuir no suporte financeiro familiar. Como educadora musical, e com trajetória em projeto social, meu objetivo era motivá-lo e mostrar que era possível seguir o seu sonho e conquistar o seu espaço no mercado de trabalho e, graças a isso, ajudar financeiramente em casa. Mas esta situação conflituosa para o aluno representava um peso, pois ele sabia que um dia teria que se afastar do projeto e das aulas para atender às exigências da família. Nesse sentido, Grubisic (2012), relata que alguns participantes de projetos dessa natureza percebem na música possibilidades para sua evolução e construção pessoal. Da mesma maneira, Bozzetto (2012) diz que os projetos sociais estão se tornando um campo de atuação para o estudo em música, propiciando caminhos profissionais.

Como visto, a fase de escolha profissional é extremamente difícil e depende de apoio e direcionamento dos pais. No caminho da pesquisa, entrevistamos a mãe do João para entender seu posicionamento com relação à vida profissional do seu filho. A sua colocação foi explícita e sincera ao dizer que “*ele precisa trabalhar para ajudar em casa, pois a música não tem retorno rápido*”. Assinalou, também que não teria condições financeiras para arcar com a compra de um instrumento musical, nesse caso um violoncelo, pelo alto custo do instrumento.

A família do aluno tem o conhecimento de que o estudante que se destaca no projeto, é convidado a participar da seleção para a orquestra, para a qual teria uma bolsa mensal para o custeio de manter-se nele, possibilitando, inclusive, a compra do instrumento e até uma contribuição financeira em casa. Embora exista essa possibilidade no projeto, a realidade socioeconômica do país contribui para a

² “Na prática, o programa Jovem Aprendiz [conhecido na cidade de Serra no Espírito Santo como “Menor aprendiz”] estimula empresas e instituições a contratarem jovens entre 14 e 24 anos para trabalhar em seus quadros.” Disponível em: <https://institutoabre.org.br/o-programa/>. Acesso em: 12 out 2022.



insegurança da família, pois este tipo de projeto pode de um momento para o outro acabar, e o investimento pessoal do aluno pode representar uma perda de tempo para o encaminhamento a outra profissão.

Comprometimento da renda familiar no custeio da educação musical

Considera-se o violoncelo, assim como os outros instrumentos musicais, como um instrumento para trabalho individual, com peculiaridades próprias de estudo, que apresenta dificuldades técnicas e motoras na sua iniciação. Todavia, muitas experiências com o ensino coletivo têm sido feitas com os instrumentos de cordas - inclusive o violoncelo - principalmente em projetos sociais. Ying (2012, p. 31) afirma que este “contato diário e intenso com os instrumentos e com os professores” é produtivo, evidência a necessidade de se investir na aquisição do instrumento musical para a prática diária.

Entretanto, esta não é a realidade, principalmente em projetos sociais. Na fase inicial de estudos, o aluno não exerce seus treinos musicais em casa, salvo quem possui seu próprio instrumento. Portanto, sua oportunidade é fazer os estudos práticos na sede do projeto uma realidade comum em muitos programas dessa natureza. Alguns projetos sociais permitem que seus alunos levem emprestado o instrumento, isso geralmente acontece com os instrumentos que têm um custo alto para aquisição como é o caso do violoncelo e do contrabaixo. Essa realidade corrobora com o aconselhamento de Ying (2012) sobre ser “necessário que o aluno” tenha a chance de “levar para casa um instrumento emprestado”, ou ainda ser capaz de ir ao projeto “todos os dias” para executar o seu estudo diário.

Durante o desenvolvimento da investigação e com base nos relatos feitos em entrevistas pela família, notou-se que desde o ingresso do João no projeto, a mãe sempre ressaltou o fato do orçamento familiar apertado, dos impedimentos financeiros para a aquisição do violoncelo etc. Esses comentários eram observados também quando ela participava das reuniões organizadas por mim, na sede do projeto.

Decisões familiares sobre a educação musical dos filhos



A maior parte das famílias que participam do projeto Ação Música na Rede é de baixa renda. A princípio, procuram o projeto para que os filhos tenham chances de ter contato com a música e possam aprender a tocar um instrumento, pois de outra maneira seria impossível, uma vez que na família não existe alguém que tenha formação em música e pagar uma escola especializada não cabe no orçamento. Entretanto, Ying (2012) enfatiza que a família não precisa ter um entendimento musical para instruir seus filhos, e sabemos que nem sempre as famílias que participam destas ações possuem um grau de instrução elevado ou possuem algum membro que executa um instrumento musical ou canta quer profissionalmente quer como *hobby*. Especificamente no caso do João, observávamos que ele chegava para as aulas de violoncelo, na maioria das vezes com um semblante triste e preocupado. Durante as aulas, em uma conversa breve, ele compartilhava as suas crises de ansiedade em casa. Sua fala expressava um desejo de ser um grande violoncelista, mas a sua família não o apoiava por acreditar ser um sonho distante. Frequentemente havia desentendimentos em casa sobre o assunto, e sempre a consequência das discussões era a desmotivação do estudante. Por fim, ele foi se sentindo coibido e desmotivado pela imposição da família para “arranjar” um emprego, o que culminou na decisão de abandonar o estudo pela necessidade de ajudar financeiramente os seus pais.-

Os projetos sociais são propostas e ações voluntárias, no intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas, especialmente as de baixa renda, oferecendo, como no caso do Ação Música na Rede, o ensino de um instrumento musical. Em vários projetos sociais, uma das exigências para que os jovens ou as crianças tenham a oportunidade de estudar música é o acompanhamento dos pais e o bom desempenho na vida escolar. Portanto, esta consideração faz com que a família perceba a importância da assistência e apoio no desenvolvimento dos estudos musicais dos seus filhos. Bozzetto (2012, p. 19), diz que o “papel da família é ativo”, tanto em casos de sucesso na aprendizagem musical como em casos de “desistência e desinvestimento”. Batista (2011), ao analisar o papel da família, sobre a educação dos filhos, acredita que algumas delas têm o entendimento que um projeto social de música é somente uma atividade extraescolar, quase um lazer,



podendo se desvincular dele a qualquer momento sem prejuízo para os seus filhos, ou seja, uma atividade para os tempos livres.

Em virtude de fatos como estes mencionados, Ying (2012) observou que a motivação da família é o suporte para o aperfeiçoamento da vocação musical dos alunos. A autora explica que eles não precisam ser músicos para instruir os filhos no desenvolvimento da compreensão musical, da mesma forma que não necessitam ser grandes oradores e escritores para ensinar os filhos a falar e a escrever na língua materna. Essa estimulação no âmbito familiar pode ser a raiz do desenvolvimento da aptidão musical das crianças e dos jovens.

Bozzetto (2012) corrobora estas ideias e diz que a função da família é importante, tanto nos momentos de sucesso quanto nos momentos de abandono, pois estes dois lados estão presentes nessa relação. Em concordância, Gonçalves (2014) afirma que o envolvimento ativo dos familiares na vida do aluno colabora no desenvolvimento da sua aprendizagem.

Para Travassos (1999), por sua vez, muitas famílias entendem a importância da música e os seus benefícios na vida de seus filhos, dispondo-se a motivá-los na prática diária. Todavia, na medida que os anos passam, e eles percebem que esta prática se torna uma escolha profissional para os seus filhos. Então, este apoio esmaece, pois no entendimento deles, apenas os estudos escolares regulares garantem “um diploma de nível superior respeitável”, e provavelmente, a garantia de uma “segurança financeira”. Travassos diz ainda que

[o] investimento familiar na cultura musical ocorre, em alguns casos, sem qualquer expectativa de profissionalização futura no campo da música, um resquício da educação humanística burguesa que teve seu apogeu no século passado (TRAVASSOS, 1999, p. 129-130).

Esta realidade que Travassos (1999) coloca é o que observamos, quase na totalidade, nas famílias que frequentam o projeto social em Serra - ES.

Evasão em projetos sociais na área da música

A evasão escolar é um fenômeno social que se traduz com base em uma série de determinantes. Segundo Mendes (2013), a evasão escolar pode ser



compreendida como um processo, e não apenas como um momento pontual na vida do estudante, considerando este fenômeno como o estágio final do desengajamento escolar. O autor evidencia também problemas relacionados à falta de tempo e dinheiro da família para investir na educação musical e na aprendizagem de um instrumento, uma vez que esse tipo de estudo é comumente oferecido em conservatórios e escolas de música, geralmente particulares e de alto custo financeiro. Batista (2011) entende que muitos pais chegam ao projeto acreditando ser um local em que os seus filhos ficam enquanto eles estão trabalhando, ou como uma alternativa para o tempo em que não estão na escola. Porém, no momento em que os filhos chegam à fase da adolescência, iniciam-se as exigências para buscar uma formação em alguma área que possa dar-lhes perspectiva de uma carreira profissional futura. Observa-se que alguns pais realizam a matrícula dos filhos no projeto social e não participam do desenvolvimento das atividades e da aprendizagem. Muitos só retornam à instituição quando os filhos apresentam algum tipo de problema - comportamento inadequado ou quando a coordenação solicita a sua presença.

Apesar de os projetos sociais de música oferecerem uma formação de caráter livre, existem aspectos pedagógicos, concepções e características de exigências em relação à constância, e um certo grau de dedicação. Portanto, o fato de ser uma “escola livre” não denota a inexistência de um programa e regras a seguir. Existe por parte dessas instituições um comprometimento com o aluno, com a família e com a sociedade.

Os jovens e adolescentes inseridos nesses projetos estudam um instrumento, muitas vezes erudito, o que os conduz à prática de orquestra como uma das atividades que contempla a aprendizagem instrumental. O objetivo das aulas do instrumento é, antes de tudo, fazer o aluno compreender o funcionamento técnico de um instrumento, entender como o instrumentista deve se portar em uma orquestra e como se dá a atuação profissional de um músico em uma instituição orquestral, para além da oportunidade de atuar como monitor na orquestra.

O João optou por estudar violoncelo, um instrumento que compõe a orquestra sinfônica, para além de ser usado também em outros grupos musicais e executar diversos gêneros musicais. Este é um instrumento difícil de ser adquirido



por grande parte dos estudantes do projeto por ter um valor relativamente alto e cuidados de manutenção como acontece com a maioria dos instrumentos.

Todas estas questões estão envolvidas na evasão dos alunos: motivação, dificuldades de aquisição dos instrumentos, falta de renda para se deslocar diariamente até a instituição para estudar, mas a falta do apoio familiar parece ter um peso maior entre elas. Por isso, quando o aluno não tem esta sustentação o resultado final é o insucesso e o conseqüente abandono.

Conclusão

Concluimos que a família tem um grande peso quer no sucesso quer no insucesso dos estudos por parte dos alunos do Projeto Social Ação Música na Rede. Evidenciou-se, com base no caso estudado que a falta do apoio familiar e de recurso financeiro leva à desmotivação e à evasão, por mais que existam, por parte dos projetos, um acompanhamento e uma tentativa de contato mais estreito com as famílias.

Os resultados indicaram ainda, que a família que apoia e se faz presente nas apresentações musicais, no acompanhamento da prática diária, proporciona aos seus filhos um ambiente favorável, e de reconhecimento pessoal. A problemática da evasão é uma realidade, apesar de existência de programas (apoio financeiro na Orquestra Sinfônica Jovem) dentro do projeto que possibilitam a permanência e o seguimento do aluno no estudo. Desse modo, conclui-se que algumas das possibilidades para minimizar esta situação são fortalecer os laços entre o projeto e as famílias, manter programas de apoio financeiro para a aquisição do instrumento e incentivar por meio de bolsas de estudo e do encaminhamento profissional.



Referências

BATISTA, Antonio de Pádua Araújo. *Uma experiência de ensino coletivo de violino no projeto vale música em Belém do Pará*. 2011. 139 p. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em: <http://www.ppgartes.propesp.ufpa.br/disserta%C3%A7%C3%B5es/2009/ANTONIO%20DE%20PADUA%20ARAUJO%20BATISTA.pdf>. Acesso em: 12 out 2022.

PORCHEDDU, Alba; REZENDE, Neide Luzia de; BULGARELLI, Marcello. Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. *Cadernos de Pesquisa*, v. 39, n. 137, p. 661-684, ago. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-15742009000200016>. Acesso em: 12 out. 2022.

BORG, W. R.; GALL, M. D. *Educational Research: an introduction*. 5. ed. New York: Longman, 1989.

BOZZETTO, Adriana. *Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra*. 2012. 295 p. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61124/000864837.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 out. 2022.

COHEN, L.; MANION, L. *Métodos de Investigación Educativa*. Madrid: La Muralla, 1990.

DAVIDSON, J. W. *et al.* The role of family influences in the development of musical performance. *UEL Research Repository*. 2010. Disponível em: <https://repository.uel.ac.uk/download/53c577695de79a3e6aafc19394c6b56b8abb6909f4e102e2e1ec5b24be86e1dd/67838/parental%20influences%20paper.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

GONÇALVES, César Liberato Anjo. *Iniciação ao violoncelo: estratégias e recursos pedagógicos*. 2014. 221 p. Dissertação (Mestrado em Ensino da Música) - Escola Superior de Música de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5661/1/Relatorio%20de%20Estagio%20-%20Cesar%20Goncalves.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

GRUBISIC, Katarina. *Projeto orquestra escola: educação musical e prática social*. 2012. 221 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Santa Maria. Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100397/311568.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 out. 2022.

MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 30, n. 2, p. 261-265, jun. 2013.



Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2013000200012>. Acesso em: 13 out. 2022.

RUIZ, J. *Metodología de la Investigación Cualitativa*. Bilbao: Universidad de Deusto, 1996.

SLOBODA, John A. *The musical mind: the cognitive psychology of music*. Oxford: Clarendon Press, 1986.

STAKE, R. E. A arte da investigação com estudos de caso. *Bibliografia Nacional Portuguesa*. 2009. Disponível em: <https://bibliografia.bnportugal.gov.pt/bnp/bnp.exe/sregistro?mf=194459&np405=y>. Acesso em: 12 out. 2022.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 119-144, out. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-71831999000200006>. Acesso em: 12 out. 2022.

YING, Liu Man. *Diretrizes para o ensino coletivo de violino*. 2012. 208 p. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação, Departamento de Música, Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-08032013-110447/pt-br.php>. Acesso em: 13 out. 2022.